

ALGARVIA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018, constam no Livro Genealógico de Adultos: 3451 fêmeas e 138 machos, em 52 criadores.

Raça Autóctone

História e Evolução

Os caprinos da raça Algarvia, segundo Simplício Barreto Magro, são “animais provenientes do cruzamento da Chamequeira do Algarve com animais importados de Marrocos há mais de um século, que teriam recebido, mais recentemente, a influência da cabra serrana Andaluza e mais provavelmente, da raça Alpina Espanhola”. Silva Lobo e outros, referiam que em 1981, “na zona de Alcantarilha, freguesia do concelho de Silves, encontravam-se ainda alguns animais de pelagem branca uniforme, menos corpulentos que os Algarvios e que segundo os pastores mais idosos, tiveram a sua origem num núcleo caprino originário do norte de África, transportado para o Algarve, há algumas dezenas de anos, em barcos de pesca”.

Por sua vez, Marcelino Sobral considerou que “a raça, sem dúvida uma das melhores que dispomos, formou-se depois de 1870, à custa da Cabra Charnequeira Algarvia e da Alpina Espanhola, tendo herdado desta a pelagem policromada e o grande potencial leiteiro”.

Um estudo da caracterização genética das raças autóctones de caprinos, em que se utilizaram marcadores genéticos uniparentais (DNA mitocondrial) na definição de linhagens, Pereira *et al.* (2004) confirmaram através da partilha de linhagens com raças da região, o facto da raça Algarvia resultar do cruzamento de animais provenientes do norte de África com animais autóctones. A inclusão de animais de raças do centro da Europa, com bons níveis produtivos (nomeadamente leiteiros), poderá explicar a influência detetada.

O rebanho é sempre acompanhado pelo pastor e na quase totalidade dos casos regressa todas as noites ao curral.

Cabra de aptidão mista, leite e carne, sendo sobretudo explorada na vertente leiteira. Em contrastes efetuados, obtiveram-se médias de produção total entre 404 e 524 kg em 278 dias de lactação, com um máximo de 730,5 kg em 204 dias.

O solar da raça situa-se no nordeste Algarvio incluindo-se como área de expansão toda a região do Algarve e, mais recentemente, surgiram alguns rebanhos de pequena dimensão no Baixo Alentejo.

A cabra Algarvia apresenta alta prolificidade. Em estudos efectuados verificou-se que em 2734 partições, 74,1 % foram partos duplos e 6,4 % triplos. Nas cabras em terceira partição ou superior, a percentagem de partos duplos foi de 79,5 % e de 9,2 % de partos triplos. O ritmo reprodutivo está perfeitamente definido em duas épocas de cobrição: a principal durante os meses de abril e maio e uma secundária em setembro e outubro.

As primíparas têm partos de janeiro a março, cerca de 60 %, enquanto nas múltiparas mais de 70 % dos partos ocorrem de Outubro a Dezembro.

Padrão da Raça

Aspeto geral - Fenotipicamente bem definida, esta raça distingue-se das restantes etnias existentes no país, sendo animais relativamente corpulentos que atingem um peso vivo de 40 a 50 kg para as fêmeas adultas e de 60 a 80 kg para os machos;

Pele e pelagem - Pelo curto, de cor predominantemente branca com pelos, de vários tons de castanho ou pretos, disseminados irregularmente ou agrupados em malhas bem definidas. Com certa frequência aparecem animais de pelos compridos ao nível dos costados, ventre e membros posteriores, e mais raramente nos membros anteriores;

Cabeça - De dimensão regular e forma triangular com chanfro retilíneo ou ligeiramente côncavo. As orelhas podem ser de quatro tipos distintos: compridas, abertas e pendentes; médias, em “corneto” e lançadas para fora (sendo este tipo mais frequente); curtas, em “corneto” e direitas (“orelha turca”); muito curtas, com cerca de 3 a 4 cm de comprimento e eretas (“orelha rata”). Os cornos são espiralados, largos na base, dirigidos para cima, para trás e divergentes para os lados, com ângulos e aberturas variáveis, raramente inermes. Podem aparecer armações em forma de sabre ou intermédias entre os tipos “Prisca” e “Aegagrus”. Raramente se encontram animais mochos. Os machos exibem barba, o que nas fêmeas é raro;

Pescoço - De comprimento regular, bem musculado e com boa inserção. São raros os animais com “brincos”;

Tronco - Bem desenvolvido e apresenta abdómen volumoso. A linha dorsal é quase horizontal. A garupa é descaída e a cauda pequena;

Membros - Fortes e aprumados;

Úbere - É formado por glândulas cónicas e pendentes, com tetos pouco destacados e paralelos, ou então, por glândulas globosas, com tetos bem individuais e dirigidos para a frente e para fora.

Sistemas de exploração

O caprino de raça Algarvia é explorado em regime extensivo, com o aproveitamento da flora natural, constituída por herbáceas de curva de crescimento curto e por arbustivas (cistáceas e lavândulas). De destacar a importância das estevas (*cistus ladanifer* e *c. monspeliensis*) como recurso alimentar. Dado que os criadores não possuem normalmente terrenos próprios com área suficiente para alimentar os seus caprinos, é tradicional procederem ao arrendamento de pastagens, contra pagamento em dinheiro, em troca de produtos ou recebendo alguns animais no seu rebanho, o que os obriga a percorrer diariamente grandes distâncias. A suplementação com alimentos concentrados e/ou aveia e fava, é feita ao longo de todo o ano, com um reforço nas épocas de menor disponibilidade de pastagens e durante o período de lactação.